



ANÁLISE DOS RISCOS À SOBREVIVÊNCIA DA ARARA-AZUL-GRANDE (*Anodorhynchus hyacinthinus*) FRENTE À EXPANSÃO AGROPECUÁRIA NA AMAZÔNIA

(Analysis of the risks to the survival of the hyacinth macaw (*Anodorhynchus hyacinthinus*) in the face of agricultural expansion in the Amazon)

(Análisis de los riesgos para la supervivencia del guacamayo jacinto (*Anodorhynchus hyacinthinus*) frente a la expansión agropecuaria en la Amazonía)

Pétala Souza Farias¹, Milena Pena Neumann², Livia Suenne Valente Bessa²

**Universidade Federal Rural da Amazônia¹, Universidade Federal de Juiz de Fora²,
Instituto Federal do Pará³**

A Floresta Amazônica é reconhecida mundialmente como um dos ecossistemas mais ricos e estratégicos para o equilíbrio climático e ecológico do planeta (BRASIL, 2024). Com 60% de sua extensão situada em território brasileiro, o bioma abriga uma imensa diversidade biológica, cultural e ambiental. No entanto, esse patrimônio natural está ameaçado por um modelo de exploração marcado pelo avanço da fronteira agropecuária, pela especulação fundiária, pelo desmatamento ilegal e pelo tráfico de fauna. Nesse contexto, este trabalho discute os impactos da degradação ambiental sobre a conservação da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), espécie ameaçada de extinção que possui distribuição nos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal, e cuja presença na Amazônia revela sua importância ecológica como dispersora de sementes e bioindicadora da saúde dos ecossistemas. A metodologia consistiu em uma revisão descritiva e interpretativa, com base em relatórios técnicos e artigos científicos que relacionam perda de habitat, fragmentação florestal e tráfico de animais silvestres. Em 2023, o Brasil registrou o desmatamento de mais de 1,8 milhão de hectares de vegetação nativa, sendo 86% dessa perda concentrada nos biomas Amazônia e Cerrado, com a agropecuária respondendo por 97% da devastação (MAPBIOMAS, 2024). Esses números evidenciam a pressão direta sobre a sobrevivência da arara-azul-grande, uma vez que a fragmentação dos habitats compromete a disponibilidade de cavidades naturais para nidificação, reduz a oferta de frutos e sementes utilizados na dieta e amplia a vulnerabilidade ao tráfico de fauna (IBAMA, 2023). Os resultados da análise apontam que a conservação da arara-azul-grande exige não



apenas a proteção dos ecossistemas amazônicos, mas também a aplicação efetiva da legislação ambiental, a valorização das áreas protegidas e a promoção de práticas produtivas sustentáveis (LIMA *et al.*, 2023). Conclui-se que a preservação da espécie depende de ações integradas entre poder público, comunidades locais, pesquisadores e sociedade civil, e que sua conservação atua como símbolo mobilizador para a luta em defesa da Amazônia. Dessa forma, este estudo reforça que proteger a arara-azul-grande é também proteger os serviços ecossistêmicos e a resiliência socioambiental da maior floresta tropical do mundo (SOUZA, 2024).

Palavras-chave: Conservação; Desmatamento; Fauna ameaçada; Fragmentação florestal; Tráfico de animais silvestres.

(Conservation; Deforestation; Threatened fauna; Forest fragmentation; Wildlife trafficking)

(Conservación; Deforestación; Fauna amenazada; Fragmentación forestal; Tráfico de animales silvestres)

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Amazônia. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>. Acesso em: 30 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). *Relatório de tráfico de fauna silvestre no Brasil*. Brasília: IBAMA, 2023.

LIMA, Júlia Gabriely Chagas de; HENRIQUE, Matheus; GABRIELLA, Maria; VIEIRA, Milena. **A extinção de araras-azul no Brasil**. Revista [Volume 6, Número 03], 2023.

MAPBIOMAS. *Relatório anual de desmatamento no Brasil – RAD 2024*. São Paulo: MapBiomass, 2024. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUZA, Virgínia Rayanne Soares de. *Educação ambiental para a conservação da ave endêmica arara-azul-de-lear (Anodorhynchus leari) na ecorregião Raso da Catarina – BA*. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável) – Universidade de Pernambuco, Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco, Recife, 2024.